



Posicionamento Consciencial

Consciencial Positioning

Posicionamiento Conciencial

Kelly Wheires*

* Voluntária e professora do IIPC.

kellywheires@yahoo.com.br

Unitermos

Autocoerência
 Autopercepção
 Autopesquisa
 Posicionamento
 Recin
 Valores Conscienciais

Keywords

Consciencial Values
 Intraconsciencial Recycling
 Positioning
 Self-coherence
 Self-perception
 Self-research

Palabras-Clave

Autocoherencia
 Auto-investigación
 Autopercepción
 Posicionamiento
 Recin
 Valores Concienciales

Resumo:

A qualificação do posicionamento consciencial é o foco de aprofundamento do presente trabalho. Este, por sua vez, destina-se a expor a importância da indissociabilidade entre os valores conscienciais, os posicionamentos cotidianos e a responsabilidade evolutiva advinda com os mesmos.

Abstract:

The qualification of consciencial positioning is the deepening focus of this work, the purpose of which is to expose the importance of the indissociability among consciencial values, the daily positioning and the evolutionary responsibility that comes with them.

Resumen:

La calificación del posicionamiento consciencial es el foco de profundización del presente trabajo. Este, por su vez, se destina a exponer la importancia de la indissociabilidad entre los valores conscienciales, los posicionamientos cotidianos y la responsabilidad evolutiva advenida con los mismos.

INTRODUÇÃO

A partir de um aprofundamento na autopesquisa, esta autora observou a dificuldade em ter posturas autocoerentes com os valores conscienciais, em posicionar-se frente à mesologia em que estava inserida. O traço da pusilanimidade, conseqüente da preocupação exacerbada com a manutenção da auto-imagem protetora e idealizada, estava ocasionando um distanciamento entre a realidade intraconsciencial e a que a autora manifestava. A necessidade de estudar o que realmente ocorria e o que impedia de manifestar-se tal como é gerou o desenvolvimento desta pesquisa. O objetivo foi sanar os mecanismos de defesa do ego que, acionados de modo inconsciente, levam a consciência a utilizar inabilidades e carências enquanto desculpas para não manifestar os traços-força e, obrigatoriamente, assumir a responsabilidade advinda destes.

Segundo Houaiss e Villar (2001), posicionamento é o ato, processo ou efeito de posicionar-se; opinião, posição quanto a algum assunto.

Na análise do histórico evolutivo percebe-se que, ininterruptamente, há uma exposição aos mais diversos estímulos, situações, convívios, que exigem respostas, reações e, acima de tudo, posicionamentos. A presença ou a ausência destes indica a condição de proatividade ou de passividade da consciência em relação ao mecanismo evolutivo.

No entanto, deve-se estar atento para um erro de abordagem comum: posicionar-se significa não apenas expor o ponto de vista, a opinião acerca de determinado assunto, mas também manter uma postura auto coerente com o que foi exposto. Para que essa condição seja alcançada, é necessário que a pessoa tenha claro objetivos e intencionalidade, e mantenha a postura de autoconfiança e segurança íntima. Todo esse processo é evidenciado nas energias conscienciais. A postura de incorruptibilidade quanto aos princípios evolutivos dá à consciência “autoridade moral” ao manifestar-se, pois vivencia a teática em seu cotidiano.

Quando a ausência de tais traços é predominante, normalmente não existe posicionamento por parte da consciência. Esta apenas expõe, com considerável dificuldade, o que pensa, tornando-se alvo fácil de seduções holochacrais.

A dificuldade em posicionar-se, a pusilanimidade, está diretamente relacionada à percepção que a consciência tem de si (auto-imagem), e ao *loc* (*local of control ou local de controle*) predominante no momento, o *loc* interno ou o *loc* externo. Quando a consciência mantém alicerçada a manifestação pelo *loc* interno, a predominância é de convicção íntima, não há valorização demasiada da opinião alheia, considerada apenas parâmetro de avaliação. Se a base fosse o *loc* externo, a influência exercida pela mesologia sobre a consciência (instinto de socialização) seria preponderante.

A manutenção de posturas coerentes com os valores conscienciais, *loc* interno, evidencia o nível da maturidade consciencial. Como manter, então, posturas coerentes se geralmente não conseguimos discernir e diferenciar os valores mesológicos, predominantemente intrafísicos, dos valores conscienciais?

É necessário que a consciência busque, a partir da autopesquisa e auto-observação contínua, identificar quais os princípios norteadores de sua evolução, quais os traços que a impulsionam e quais atuam enquanto elementos atravancadores, permitindo um maior direcionamento e visão de conjunto acerca de sua programação existencial.

AUTOPESQUISA

Segundo Houaiss e Villar (2001), pesquisa é a investigação ou indagação minuciosa acerca de determinado fato.

A autopesquisa, segundo a Conscienciologia, é a investigação na qual o agente e o objeto de pesquisa resumem-se em uma só realidade, a própria consciência. Esta utiliza-se do paradigma consciencial enquanto elemento direcionador do estudo sistematizado do mecanismo intraconsciencial.

A utilização do paradigma consciencial permite uma ampliação do universo de estudo, uma vez que o enfoque da pesquisa leva em consideração a natureza multidimensional, multiexistencial, multiveicular e bioenergética da consciência.

A autopesquisa é postura salutar da consciência que objetiva a identificação e anatomização do histórico pessoal. A catálise do processo evolutivo ocorre a partir da aquisição da autocompreensão vivenciada. A autopesquisa permite que a consciência conviva de forma lúcida consigo mesma, estando mais atenta às

próprias posturas, posicionamentos, pensividade – intencionalidade – e possa, a partir da auto-observação crítica, identificar quais os reais valores que permeiam a existência e o nível de coerência em relação àqueles.

A partir da auto-observação, a autora identificou que um dos aspectos mais difíceis da autopesquisa é a análise isenta, sem deixar que mecanismos de defesa do ego (instinto de preservação), bem como autojustificativas lógicas interfiram na avaliação.

Mesmo no estabelecimento da autopesquisa fidedigna e do auto-enfrentamento franco e despojado, algumas pessoas podem ter a tendência de avaliar as situações de maneira extremista, fazendo uso de abordagem tráfariata, com autoculpas e vitimizações ou utilizando uma análise romântica dos traços, ambas geradoras de comportamentos autocorruptos. Deve-se, então, aplicar esforços na eliminação gradativa desta dicotomia consciencial e propiciar, a partir da qualificação da criticidade, uma análise mais condizente com a realidade da consciência, sem superestimação ou autodepreciação.

O aprofundamento do autoconhecimento será um dos pilares de sustentação da autopercepção coerente, que contribui para a desdramatização da abordagem quanto às fissuras da personalidade. Uma vez restaurada a percepção que a consciência tem de si, esta poderá, gradativamente, utilizar de modo cosmoético e com autodiscernimento os traços-força em função da assistência multidimensional.

O estudo minucioso da intraconsciencialidade pode ser catalisado pela pesquisa aprofundada dos veículos pelos quais a consciência se manifesta. A partir do despojamento íntimo, a consciência se predispõe à autopercepção continuada (autoconscientização multidimensional – AM), facilitando a análise da qualidade de cada veículo do holossoma, se há a predominância de algum e qual a repercussão para a consciência. Esta análise favorecerá, ainda, a identificação dos potenciais peculiares a cada veículo (*trafores*) e dos traços “emergenciais” (*trafares*) a serem trabalhados. Desta forma, o planejamento de mudança e melhoria íntima estará pautado na organização e sistematização, facilitando a consolidação e prática de posturas renovadoras (Ver Anexo).

A partir do exposto, pode-se concluir que a autopesquisa está diretamente relacionada à reciclagem intraconsciencial e à mudança dos paradigmas pessoais, favorecendo a tomada de posicionamentos coerentes com as disponibilidades pessoais, os limites intraconscienciais, os potenciais já identificados e, acima de tudo, a realidade consciencial manifestante.

POSICIONAMENTO E INVÉXIS

A *Inversão Existencial*, técnica evolutiva proposta por Vieira (1994), objetiva a planificação e prática da programação existencial pela conscin ainda jovem, viabilizando a dinamização do seu processo evolutivo.

A oportunidade de vivenciá-la permite que a consciência mantenha-se lúcida para a aquisição da maturidade consciencial desde a juventude, estando preparada para lidar com aspectos de sua intraconsciencialidade mais cedo. Tal fator predispõe o aprofundamento da autopesquisa.

A aplicação da técnica promove o despertar para a qualificação da manifestação da consciência, no aqui-e-agora multidimensional e, conseqüentemente, a capacidade de posicionar-se passa a ser desenvolvida de modo concomitante a este processo.

A inexperiência do jovem não deve ser confundida com a “inexperiência” da consciência. A vivência intrafísica atual é mais uma oportunidade para recuperar e adquirir unidades de lucidez adicionais. A técnica da invéxis permite a aceleração deste processo. Desta forma, a qualificação do posicionamento é adquirida “precocemente”, possibilitando o desenvolvimento de atitudes pró-evolutivas e assistenciais à consciência.

Utilizar a técnica da invéxis contribuiu profundamente na qualificação da autopesquisa desta autora, na qual pôde compreender mais acerca de si mesma e sobre como se manifestava. O contato com outros inversores e a participação no Grinvex foram fatores importantes para a realização desta gestação consciencial, uma vez que eram oportunidades de auto-enfrentamento, em que trafores e trafares, individuais e grupais, seriam trabalhados constantemente.

NECESSIDADE DE MUDANÇA A PARTIR DA SATURAÇÃO DE POSTURAS: CRISES EXISTENCIAIS

Esta autora demorou a entender quais os mecanismos de uma crise existencial, apesar de passar por algumas freqüentemente. Sem saber o que fazer, assumia uma postura de passividade, omissão, não se posicionando, nem procurando enfrentar os acontecimentos. Entrava em processo de vitimização e auto-flagelação que acentuava a autocorrupção, pois estava em crise e supostamente havia identificado quais aspectos, fissuras da personalidade teria que mudar. Assim, as pessoas não poderiam cobrar posturas porque a “coitadinha” estava trabalhando num processo de auto-enfrentamento que exigia muito de si. Usava as crises enquanto **Mecanismos de Defesa do Ego (MDEs)** para não agir.

Compreender que a crise é proveniente da saturação de posturas incoerentes retro-alimentadas, exigiu que a autora se reciclasse e qualificasse o próprio nível de criticidade para vivenciar efetivamente a autopesquisa.

Quando tornou-se ciente do que estava acontecendo, vários questionamentos surgiram: por que mantinha posturas vitimizadoras? Por que considerava importante passar uma imagem de suposta fragilidade para as pessoas se não gostava que a vissem como indefesa ou incapaz? O que fazia para mudar isso? Por que a opinião das pessoas era importante, mesmo tentando demonstrar que as decisões independiam delas?

A partir de tais questionamentos, esta pesquisadora percebeu que apresentava distúrbio de auto-estima que incitava a necessidade de enquadrar-se aos padrões vigentes da sociedade, de corresponder às expectativas alheias, tornando-se cada vez mais dependente da opinião de outras pessoas e suscetível às suas heterocríticas.

A prática da pesquisa ajudou-a a perceber que subutilizava os traços-força para não assumir a responsabilidade advinda com os mesmos, para não ser cobrada, e acentuava os traços-fardo, utilizando-os enquanto mecanismos de “falso” controle das situações em volta. Tais fatores explicitavam o nível de autonegligência que vinha mantendo, castrando potenciais para não sair da zona de conforto.

Estava explícita a visão restrita da realidade multidimensional, não conseguindo colocar em prática o pouco que sabia acerca das variáveis envolvidas no mecanismo evolutivo, a reverberação, as repercussões multiexistenciais dos posicionamentos pessoais, ou da ausência deles nas consciências envolvidas direta ou indiretamente com a pesquisadora. Foi percebida a amplitude de toda e qualquer atitude e os resultados advindos da mesma.

Fazendo uma análise mais abrangente, foi visto o quanto a situação vivenciada dificultava cada vez mais a realização da programação existencial e o quanto contribuía para que outras consciências, intra e extrafísicas, mantivessem-se também nesta inércia evolutiva. Era necessário agir, entender o significado do posicionamento, quais as variáveis envolvidas, o porquê de assumi-lo, quais os tipos e, posteriormente, suas conseqüências para as consciências.

O POSICIONAMENTO

Para estudar a fundo qualquer aspecto intraconsciencial é necessário despojamento íntimo, sem condicionamentos ou repressões castradoras e robotizadas na forma de pensar, restringindo a abrangência do

estudo. É necessário que se pense cada vez mais enquanto consciência e não apenas conscin. A vivência lúcida da multidimensionalidade é condição *sine qua non* àquelas consciências que se predispõem à assistencialidade.

FATORES PREDISPOENTES

Primeiramente, deve-se ter claro quais fatores predispõem a tomada de atitudes por parte da consciência. Observando-se criticamente, a consciência poderá perceber que os estímulos externos são preponderantes na implantação de posturas. Estes fatores inserem-se nos contextos mesológicos vivenciados pela consciência. A convivência com outras pessoas, inevitavelmente, gera posicionamentos e exige atitudes.

O posicionamento pode ser classificado, a título de exemplificação, de duas formas:

1. **Impulsivo.** Proveniente de respostas imediatas, impensadas por parte da consciência. Geralmente há a predominância da incoerência e posterior reavaliação de posturas, uma vez que as atitudes não foram pautadas pelo discernimento.

2. **Ponderado.** As posturas são tomadas a partir da reflexão, ponderação e análise de variáveis, o que permite o continuísmo consciencial.

O desenvolvimento do taquipsiquismo seria um fator que, se bem utilizado, poderia auxiliar no desenvolvimento do posicionamento ponderado, uma vez que permitiria a análise de variáveis em curto período de tempo e a tomada de decisões de forma rápida, sem a influência da impulsividade.

BASES DO POSICIONAMENTO

O posicionamento pode estar alicerçado em duas bases: nos valores intraconscienciais e nos valores mesológicos. O que pode levar, então, à predominância de um destes aspectos?

A preponderância do valor norteador das ações está pautada no nível de auto-suficiência consciencial adquirida no decorrer do processo evolutivo. O acúmulo de experiências pessoais determinará o quanto a mesologia ou os fatores externos à consciência influenciarão na tomada de decisões. A presença da convicção íntima torna-se fator fundamental à qualificação do posicionamento.

TIPOS DE POSICIONAMENTO

O posicionamento consciencial pode ser intencional, quando estruturado a partir das próprias decisões e iniciativas, ou provocado por outrem, quando um indivíduo se mantém na condição de murismo. Este último tipo de posicionamento seria uma espécie de remanejamento na tomada de atitudes evolutivas.

O posicionamento intencional pode, ainda, apresentar duas vertentes: o posicionamento atacadista e o varejista.

1. **Atacadista.** Condição em que a consciência manifesta posturas promissoras à realização da programação existencial individual e grupal. Leva em consideração a repercussão de seus atos e pondera acerca de suas posturas para que ocorra o melhor para todos os envolvidos na questão, demonstrando, assim, maturidade consciencial. Neste aspecto, a reciclagem intraconsciencial é preponderante e a consciência sente a necessidade de avaliar sua manifestação de forma integral, promovendo mudanças autoprogramadas e necessárias. A obtenção de resultados construtivos motiva a consciência, possibilitando sua catarse evolutiva. A incorruptibilidade consolida-se pouco a pouco, uma vez que a busca pela prática dos valores e princípios conscienciais é constante.

2. **Varejista.** Condição caracterizada por atitudes egoístas, visando autopromoção ou benefício próprio. A consciência ainda não acordou para a amplitude e conseqüências de seus atos. Apesar de perceber

a necessidade de mudança e reavaliação de posturas, mantém-se no auto-engano, alimentando justificativas para não agir e desfrutar dos ganhos secundários provenientes das situações que vivencia. A manutenção dessa condição gera a ectopia consciencial, pois há distanciamento gradativo do que se propôs a realizar nesta dimensão intrafísica, a proéxis.

A qualidade da manifestação da consciência pode ser aferida pelo seu altruísmo, quando esta exercita a compreensão sem resignação, ou seja, age (atividade) mais do que sofre (passividade). Esta condição relaciona-se ao nível de autoconhecimento já alcançado, propiciando ferramentas para que a coerência com os princípios pessoais seja efetivada, a partir da convicção ou certeza íntima.

Alguns questionamentos podem ser feitos pela consciência que busca avaliar seus posicionamentos:

1. Em qual aspecto predomina minha manifestação?
2. Atuo mais ao modo de agente catalisador ou atravancador das proéxis ao meu redor?
3. Tenho a visão de conjunto necessária para que os benefícios alcançados sejam positivos para todos?
4. Promovo reciclagens catalisadoras e construtivas?

A consciência é a única responsável pela opção de manter o posicionamento varejista ou atacadista. A partir de sua vontade pode assumir novas posturas e redirecionar o trajeto a ser percorrido em sua caminhada evolutiva.

Existe um tipo peculiar de posicionamento: o provocado, caracterizado pela necessidade de se efetivar atitudes importantes quando os responsáveis se omitem ou permanecem na condição de murismo consciencial. Tal fato ocorre quando a consciência permite que traços pouco trabalhados de sua intraconsciencialidade interfiram de maneira improdutiva em sua manifestação.

Eis sete traços dificultadores do posicionamento:

1. **Pusilanimidade:** medo de falar o que pensa, de expressar as próprias idéias.
2. **Vaidade:** preocupação exacerbada com a manutenção da auto-imagem protetora e idealizada, valorizando o outro e esquecendo de si mesmo.
3. **Murismo:** não se posicionar, querendo agradar a todos.
4. **Omissão deficitária:** omissão quanto aos próprios valores conscienciais.
5. **Passividade exacerbada:** assimilar sem criticar as posturas alheias.
6. **Procrastinação:** postergar ações necessárias.
7. **Comodismo:** preferir manter-se na mesma condição a tomar posturas renovadoras.

Os traços acima mencionados podem ser superados pelo desenvolvimento, resgate e prática de traços facilitadores ou predisponentes ao posicionamento, dentre os quais:

1. **Coragem.** Enfrentar as situações com despojamento, assumindo as idéias pessoais.
2. **Autenticidade.** Ser coerente com os valores, objetivos, idéias em qualquer momento, lugar ou na presença de qualquer pessoa.
3. **Persistência.** Determinação para o alcance das metas.
4. **Convicção.** Saber o que quer.
5. **Poderes.** A prática dos poderes conscienciais: organização, vontade e intencionalidade.
6. **Sustentabilidade energética.** Fator fundamental na sustentação e manutenção dos posicionamentos.

A autopesquisa permitirá à consciência identificar se possui os traços facilitadores ou inibidores do posicionamento, favorecendo a realização de estratégias de mudança e qualificação pessoal se necessário.

A autopesquisa requer um processo contínuo de auto-enfrentamento, e necessita da teática e da observação criteriosa de cada mecanismo intraconsciencial. A consciência, intencionalmente, pode realizar laboratórios de autopesquisa consciencial para melhor identificar a predominância de seus traços, se possui uma postura traforista ou trarafista. Desta forma, afere o nível de posicionamento, o que proporciona ferramentas para a sua qualificação com discernimento.

QUALIFICAÇÃO DO POSICIONAMENTO

Citou-se, anteriormente que uma das formas de qualificação do posicionamento seria através da auto-observação. Contudo, tal afirmação é genérica e abrange enorme gama de variáveis, sendo necessário especificá-la para melhor direcionamento da pesquisa.

A observação, antes de tudo, deve levar em consideração o aspecto multidimensional da existência humana. Preferencialmente, deve-se registrar todas as percepções holossomáticas que estão envolvidas antes, durante e depois de qualquer atitude. Alguns questionamentos devem ser priorizados:

1. **Antes.** Por que tomar tal atitude? Quais as sensações que percebo agora? Alguma idéia? Como estou energeticamente (Por exemplo: defasado, otimizado, dentre outros estados)? E a condição somática pessoal (Por exemplo: saúde, doença, repercussão física, dentre outras)? Qual a real intenção? Existem ganhos secundários?

2. **Durante.** O que estou sentindo? Minhas percepções confirmam a assertividade ou algum erro de posicionamento? Estou amparando ou assediando as pessoas envolvidas ?

3. **Depois.** Quais as conseqüências? Como me sinto diante das mesmas? Arrependo-me de alguma coisa?

As posturas de uma consciência repercutem nas demais, variando em forma e intensidade. Com base neste fato, deve-se estar atento à qualidade dos posicionamentos pessoais. Os resultados podem ser mais promissores – acertos grupocármicos – ou mais comprometedores – interprisões grupocármicas. Pode-se perceber estes resultados avaliando sua manifestação atual, questionando a qualidade de suas interações, se ocorre a melhora ou piora dos lugares que frequenta e das pessoas com as quais interage. Esse é o primeiro passo para acessar e avaliar o histórico multiexistencial dos posicionamentos pessoais.

CONCLUSÃO

Ter posicionamentos sadios tornou-se, ao longo das existências, uma necessidade evolutiva. A teática mostra que um posicionamento hígido só é alcançado quando se consegue compreender os reais objetivos almejados, quando ocorre o posicionamento diante de si mesmo e existe a predisposição à ação independente das adversidades e dificuldades a serem enfrentadas no trajeto evolutivo. A disponibilidade em auto-enfrentar-se é fundamental para que os trafores sejam superados e não causem insegurança no momento crucial do posicionamento.

A atitude que vem auxiliando esta pesquisadora para o desenvolvimento de um posicionamento hígido tem sido, principalmente, a disponibilidade em aprimorar os aspectos intraconscienciais, eliminando os trafores que a impedem de agir de forma coerente com o nível evolutivo que procura vivenciar. Buscar superar os trafores, principalmente enfrentando a si mesmo, é o ponto de partida para que os objetivos sejam alcançados. Medos, dificuldades e recaídas sempre existirão, principalmente se não estiver claro para o autopesquisador quais as suas reais metas evolutivas. Considerando-se o amadurecimento do heteroposicionamento na evolução grupal da *comunidade conscienciológica*, o fator determinante será, em primeiro lugar, o desenvolvimento do autoposicionamento consciente e individual.

ANEXO

A título de exemplificação, segue abaixo planilha organizacional:

Veículo de Manifestação	Traço a ser desenvolvido	Estratégias a serem utilizadas
Soma	Saúde física	<ul style="list-style-type: none"> ● Superar o sedentarismo (Prática de exercícios físicos) ● <i>Check-up</i>
Energossoma	Auto-suficiência energética	<ul style="list-style-type: none"> ● EV ● Realização de assins e desassins autoconscientes e sadias
Psicossoma	Distúrbio de auto-estima	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação dos valores pessoais
Mentalsoma	Autoconcentração mental	<ul style="list-style-type: none"> ● “Lembretes mentais”

É importante enfatizar que a discriminação dos traços em função dos veículos de manifestação é feita para que a pesquisa torne-se mais organizada. Não é conveniente condicionar-se a esta separação e, erroneamente, julgar que não haverá repercussões interveiculares. A manifestação da consciência ocorre de maneira integrada.

REFERÊNCIAS

01. **Anais do XII Simpósio do Grinvex**; 107 p.; glos. 298 termos; 8 trabalhos; Natal, RN; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia / Assinvéxis; 2002.
02. **Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica**; 238 p.; 31 trabalhos; glos. 372 termos; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
03. **Anotações Pessoais; Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 – ECPI**; Professores Luciano Vicenzi e Leuzene Salgues; Natal, RN; 13 a 15/09/02.
04. **Anotações Pessoais; Curso de Projeciologia e Conscienciologia – CPC**; Professores Alessandro Machado, Leuzene Salgues e Kadydja Fonseca; Natal, RN; 31/08/02 a 08/06/03.
05. **Cerato, Sônia; A Ciência Conscienciologia e as Ciências Convencionais**; 406 p.; 10 caps.; 128 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
06. **Houaiss, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**; LXXXIII; 2.926 p.; 23 x 30,5 x 7,0 cm; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
07. **Monteiro, Rosália; A Coragem de Ser Você Mesmo**; 376 p.; 14 caps.; 45 refs.; glos. 15 termos; Epicon; Rio de Janeiro, RJ; 2000.
08. **Vencer!**; Redação; *Liderança*; Revista; Ano III; N. 33; 100 p.; Junho, 2002.
09. **Vencer!**; Redação; *Assertividade*; Revista; Ano IV; N. 38; 100 p.; Novembro, 2002.
10. **Vencer!**; Redação; *Mudanças*; Revista; Ano IV; N. 40; 100 p.; Janeiro, 2003.
11. **Thomaz, Marina; Autopesquisa da Consciência**; Anales Forum Internacional de Investigación de la Conciencia – FIC; 22 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 27-38.
12. **Vicenzi, Luciano; Coragem para Evoluir**; 188 p.; 8 caps.; 50 refs.; glos. 37 termos; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
13. **Vieira, Waldo; Conscienciograma**; 344 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

14. **Vieira, Waldo; *Manual da Proéxis: Programação Existencial***; 164 p.; 40 caps.; 11 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

15. **Vieira, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995.

16. **Vieira, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.232 p.; 525 caps.; 4 índices; 1.907 refs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

17. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7,0 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

